



## Wikinotícias: conteúdos institucionais e “remix” no jornalismo<sup>1</sup>

Isabela Oliveira dos REIS<sup>2</sup>

Carlos Alberto ZANOTTI<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP

### RESUMO

O presente trabalho analisa o site aberto de notícias Wikinotícias, buscando a origem das informações jornalísticas nele publicadas em regime de jornalismo colaborativo, segundo as fontes explicitadas no portal. Procurou-se a incidência do valor/notícia “novidade” nos conteúdos selecionados para a análise, em comparação aos conteúdos publicados pela grande mídia. A questão aqui é debatida a partir de um levantamento bibliográfico sobre o valor/notícia, com especial atenção ao item novidade e da observação direta do site analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura digital; Wikinotícias; sociedade da informação, jornalismo colaborativo.

### INTRODUÇÃO

A sociedade que se desenvolve com a internet é chamada por Castells (2000) de “Sociedade da Informação”. Nela, os “nós interconectados” numa “sociedade em rede” (CASTELLS, 2000) geram e fazem circular informação e conhecimento através das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Segundo Monteiro e Pinho (2007, p.107), as TICs são “a reunião dos meios audiovisuais, informáticos e comunicacionais que permite criar, armazenar, recuperar e transmitir informação em grande velocidade”. Essa reunião acontece através de redes de computadores que se juntam e formam a infra-estrutura do chamado ciberespaço (LÉVY, 2008). Castells (2000, p.51) afirma que “as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”, o que, segundo Brambilla (2005), indica que, agora, criadores e público podem ser a mesma pessoa. Nesse ambiente digital, o público tem autonomia para acessar o conteúdo e “contribuir com o material disponível” (BRAMBILLA, 2006, p.21), o que permitiu o advento do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º semestre de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e bolsista de Iniciação Científica da FAPESP, email: [isabela.oliveira.reis@hotmail.com](mailto:isabela.oliveira.reis@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor e pesquisador da Faculdade de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), email: [zanotti@puc-campinas.edu.br](mailto:zanotti@puc-campinas.edu.br)



modelo “todos-todos” proposto por Lévy (1996), onde não existe mais emissor-receptor; agora todos são emissores.

Chaparro (2007) assegura que, depois dessas novas tecnologias de comunicação, as redações não têm mais controle sobre as notícias: elas estão soltas em redes universais (a Internet) que estão modificando a produção jornalística. Essa produção passou a ser controlada por não jornalistas que se capacitaram tecnologicamente a captar e processar imagens, vídeos e textos de acontecimentos dotados de “valor/notícia” (WOLF, 2006), produzindo materiais que podem ser enviados a sítios noticiosos ou transacionados entre correspondentes em redes sociais (SCHIMIDT e ZANOTTI, 2009). Esse tipo de colaboração da sociedade na produção do jornalismo vem sendo analisado por vários pesquisadores que tentam entender como o público participa dos noticiários em geral, tendo para tanto formulado conceitos para explicar essas formas de colaboração. Escolhemos, ao que interessa e melhor se enquadra aos propósitos deste trabalho, o conceito de jornalismo de fonte aberta (ou *open source*), o qual se aplica ao portal Wikinotícias, nosso objeto de estudo.

Jornalismo *open source*, ou de fonte aberta, é:

... permitir que várias pessoas (não apenas os jornalistas) escrevam e, sem a castração da imparcialidade, dêem a sua opinião, impedindo assim a proliferação de um pensamento único, como o pode ser aquele difundido pela maioria dos jornais, cuja objetividade e imparcialidade são muitas vezes máscaras de um qualquer ponto de vista que serve interesses mais particulares que apenas o de informar com honestidade e isenção o público que os lê. (BRAMBILLA, 2002 apud BRAMBILLA, 2005, p.8)

Segundo a autora, o modelo *open source* faz com que seja necessária “a divulgação de qualquer alteração no código dos programas” (BRAMBILLA, 2005, p. 6), permitindo ao internauta/cidadão produzir as informações e modificar ou corrigir as já publicadas. Portanto, o conceito considera que “as notícias sempre serão do padrão *beta*, ou seja, nunca estarão definitivamente prontas” (BRAMBILLA, 2006, p 81). O jornalismo de fonte aberta tem como meio de expressão a internet, já que é o único mecanismo que permite essa flexibilidade. Mesmo assim, não são todos os sítios informativos que utilizam material captado pelos usuários e que permitem a modificação e correção de matérias, não se encaixando, portanto, no modelo *open source*.

No jornalismo *open source*, a mesma pessoa que lê é aquela que escreve as notícias, “compartilhando responsabilidades e tendo no envolvimento pessoal sua principal moeda de troca” (BRAMBILLA, 2005, p.9). Segundo a pesquisadora, esse tipo de colaboração no jornalismo apresenta três características:

ser apropriada, lida, distribuída e referenciada para qualquer propósito;  
ser aperfeiçoada ou comentada de acordo com visões particulares que possam enriquecer os relatos (e para isso o acesso a ferramentas de publicação é fundamental);  
ser produzida de modo irrestrito por diferentes pessoas, com diferentes objetivos, de modo que possa auxiliar a compreensão de um fato pela sociedade; (BRAMBILLA, 2005, pp.10 e 11)

Segundo os pesquisadores Primo e Träsel (2006, p.4), a rigor, jornalismo de fonte aberta, trata-se de uma filosofia, segundo a qual “o conhecimento deva ser visto não como uma mercadoria, mas como um bem coletivo que, portanto, precisa ser compartilhado”.

A criação de um portal desta natureza parte do princípio de que todos têm direito a produzir notícias que considerem de interesse coletivo. Ocorre, no entanto que o conceito de notícia traz, subjacentemente, que sua elaboração decorre de determinadas condições de produção dentro de um determinado editorial. Notícia seria, assim, uma versão construída visando sua divulgação dentro de um projeto editorial específico (SOUSA, 2002, p.16). Determinar sua importância pressupõe recorrer a um exercício mental que leve a uma lógica tipificadora de seu valor. Trata-se de recorrer a um conjunto de critérios a que os teóricos do ramo chamam de valores/notícia, que, segundo Wolf (2006), são os critérios de relevância que transformam uma informação em notícia e estão presentes em todo o processo de produção noticiosa; são critérios acerca da “noticiabilidade do acontecimento considerando *origem do fato, fato em si, acontecimento isolado, características intrínsecas, características essenciais, atributos inerentes* ou *aspectos substantivos* do acontecimento” (SILVA, 2005, p.6, grifo da autora). Os valores/notícia trazem de forma implícita várias características que estão relacionadas ao conteúdo, ao produto, ao público e à concorrência (WOLF, 2006). Esses valores são usados para escolher as informações mais relevantes que serão transformadas em notícia, já que não é possível publicar todas as informações que chegam às mãos dos jornalistas.

Um dos principais valores/notícia é o atributo “novidade”, que está diretamente ligado a um atributo definidor (e não valorativo): a “atualidade” (CHAPARRO, 2007). Wolf recorre a Gans para explicar como é definida a atualidade:

Os jornalistas avaliam a actualidade pelo facto de uma notícia ser actual para eles próprios, assumindo que, se o é, sê-lo à também para o público. Muitas histórias respeitantes, por exemplo, a descobertas científicas ou a novas modas, podem ser já velhas para as suas fontes. Mas, o que é ainda mais importante é que os jornalistas criam a actualidade [...]. Vêm a realidade exterior como um conjunto de acontecimentos diferentes e independentes, cada um dos quais é novo e pode, por isso, ser relatado como notícia.(GANS, 1979, p.167 apud WOLF, 2006, p. 208)

Para Jorge (2006, p.2), “o signo da novidade ou da atualidade, a notícia também engloba, de um lado, a questão da verdade; de outro, divorcia-se da opinião”. Por isso, a imprensa atrai a novidade e rejeitaria o repetitivo – aquilo de que já se tem conhecimento.

Segundo Silva (2005), a atualidade é um dos atributos de macro-valores-notícia, ou seja, ela é um dos “pré-requisitos para qualquer seleção jornalística, já que sem tais valores antecedentes, os demais, os micro-valores-notícia, nem se efetuam como questão” (p. 12). Tem-se, portanto, que, em não existindo novidade, não se tem jornalismo propriamente dito na produção oferecida ao público, já que “ser um fato atual ou um acontecimento portador de algum dado novo é o princípio primeiro do jornalismo” (SILVA, 2005, p. 12).

Além da questão da seleção das notícias, outro fator importante em sua produção e a maneira como é construída, ou seja, de onde vêm as informações publicadas pelos jornalistas em forma de notícia. Geralmente elas vêm das fontes que são imprescindíveis na apresentação de um fato ou tema. Segundo Marques de Melo, “o manejo das fontes tem importância decisiva na orientação dos fatos a serem noticiados e comentados” (2003, p.83). E se as fontes são importantes hoje, no início das atividades jornalísticas seu papel era crucial. Vivia-se na era do chamado jornalismo de transmissão, em que os profissionais da área tinham a função de “transmitir as informações das fontes diretamente ao seu público, sem alterar o conteúdo” (SCHMITZ, 2010, p.1). Entretanto, não havia como garantir a credibilidade da notícia, já que o processo de apuração consistia exclusivamente no relato do entrevistado, e, como bem se sabe, “fontes podem mentir” (LAGE, 2008, p.54).



O jornalismo baseado na busca da verdade, tal qual é hoje, só veio a surgir no século XIX, importado dos Estados Unidos, onde nasceu o jornalismo de informação. Este é representado pela “imposição de um método projetado para um mundo no qual nem os fatos poderiam ser confiáveis” (SCHUDSON, 2010 apud SCHMITZ, 2010, p.144); ou seja, o jornalista deve apurar todo e qualquer fato, inclusive o que diz a fonte.

Ainda assim, não há fato sem fonte, sobretudo porque “poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta” do repórter (LAGE, 2008, p.49). Ainda segundo o autor, “é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas” (p.49).

Melo (2003) classifica as fontes jornalísticas em três tipos: próprias, contratadas e voluntárias. As próprias referem-se a serviços noticiosos mantidos pela empresa; as contratadas são as agências de notícias especializadas na cobertura de acontecimentos nacionais e internacionais; e as voluntárias são aquelas que atuam com algum tipo de interesse, funcionando a partir de relações públicas da empresa em questão. Para classificarmos as fontes do portal Wikinotícias, acrescentamos mais um tipo de fonte: “outras publicações”, condição esta não considerada na obra de referência por nós adotada (MELO, 2003).

No próximo tópico, iremos abordar nosso objeto de estudo, o portal Wikinotícias, que se encaixa, como já dito anteriormente, ao modelo de jornalismo *open source*.

## **O OBJETO DE ESTUDO**

Wikinotícias é a versão em língua portuguesa do Wikinews. Ele pertence à fundação Wikimedia, que é uma “organização beneficente sem fins lucrativos, dedicada a incentivar a produção, desenvolvimento e distribuição de conteúdo livre e multilíngüe e a disponibilizar ao público integralmente esses projetos” (WIKIPEDIA, 2011). O Wikinotícias surgiu na rede em 19 de fevereiro de 2005 e as notícias puderam ser enviadas a partir do dia 04 de março do mesmo ano. Os colaboradores devem se cadastrar no site e, a partir daí, podem enviar notícias e/ou editar as já publicadas; é importante salientar que para corrigir alguma informação não é preciso estar cadastrado.

Atualmente, o site possui 4.746 colaboradores cadastrados, dos quais 35 ativos (informação referente aos últimos 30 dias, na época da apuração), e acumula 6.374



notícias (no dia 16 de fevereiro de 2011). O portal se propõe a ser “uma fonte livre de notícias, onde cada ser humano está convidado a contribuir com reportagens sobre qualquer tipo de evento” (WIKINEWS, 2011), promovendo a ideia de “cidadão jornalista” e tendo como um de seus objetivos “se tornar uma fonte de notícias e reportagens *inéditas*” (WIKINEWS, 2011, grifo nosso) sem interesses mercadológicos. A instituição ainda se coloca enquanto uma “fonte alternativa” à leitura e consumo de informações produzidas pelas grandes agências noticiosas, como a Associated Press e Reuters.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho teve por objetivo primário apontar a origem das informações publicadas no Wikinotícias, segundo as fontes explicitadas no portal, e apurar a incidência do valor/notícia “novidade” nos conteúdos selecionados para a análise, comparando este levantamento aos conteúdos publicados em dois jornais de grande circulação: “Folha de S. Paulo” e “O Estado de S. Paulo”, além de classificar as fontes segundo a obra de referência adotada (Melo, 2003).

## **METODOLOGIA**

O trabalho aqui proposto utilizou uma metodologia híbrida de pesquisa, que combina a revisão bibliográfica e a observação direta. A pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2009, p.44) é “o primeiro passo de toda pesquisa científica” voltou-se ao estudo dos valores/notícia (WOLF, 2006), com especial atenção ao atributo “novidade”, aplicado ao portal Wikinotícias através da comparação entre os conteúdos noticiosos postados e aquele publicado na agenda da grande mídia.

Em seguida, com amostragem não-aleatória, que é empregada quando não se tem acesso a todo material ou quando ele é pequeno (LAKATOS e MARCONI, 2009), a observação direta foi aplicada por um período de seis meses (agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2010 e janeiro de 2011) com o objetivo de fazer um balanço da origem das informações publicadas no portal. Para tanto, foram desenvolvidas tabelas como modelo a ser aplicado na análise de dados do portal. Nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2010, apenas observamos quais fontes foram utilizadas pelos colaboradores para escrever as notícias. Nos meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011, além da observação das fontes utilizadas, as



notícias postadas no portal foram comparadas com as notícias de capa dos jornais “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo”. O objetivo dessa comparação foi o de apontar a presença ou não do valor/notícia “novidade” (WOLF,2006) nos textos postados. Para a comparação, utilizamos técnicas de Análise de Conteúdo, que é definida como um

método de pesquisa que recolhe textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontradas na mídia a partir de uma mostra aleatória ou não dos objetos com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos (HERSCOVITZ, 2007, p.126-127)

e que “permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo (LAKATOS e MARCONI, 2009, p.112). Todos os temas que foram transformados em notícia no portal e publicados nas primeiras páginas dos dois jornais diários de referência, mencionados acima, foram anotados na condição de Unidade de Registro. O tema, neste caso, foi considerado como uma frase (constituída por sujeito, verbo de ação e complemento) que sintetiza a informação divulgada, geralmente já anotada enquanto título nas publicações noticiosas; tema e frase são considerados as principais unidades que constituem materiais de análise por parte de pesquisadores que operam com a Análise de Conteúdo (HERSCOVITZ, 2007, p.123-142). À frente de todas as Unidades de Registro, anotamos quais as fontes de informação que foram utilizadas: se próprias, que estão a serviço de uma empresa ou instituição; se contratadas, como agências especializadas na cobertura de eventos nacionais; ou se voluntárias, que são encontradas a partir dos serviços de relações públicas (MELO, 2003), ou ainda se foram retiradas de outras publicações, condição esta não considerada na obra de referência (MELO, 2003). A existência, em maior ou menor grau de URs retiradas de publicações concorrentes, indicariam a originalidade das informações divulgadas; por outro lado, a simples existência ou não de URs no portal Wikinotícias, em contraposição às URs de capa dos jornais impressos, apontariam a presença ou não do valor/notícia “novidade” no referido sítio.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

Durante o período de observação do portal, entre agosto de 2010 e janeiro de 2011, foram postadas 218 notícias: 14 em agosto, 36 em setembro, 47 em outubro, 32 em novembro, 49 em dezembro e 40 em janeiro. O total de notícias veiculadas por dia



oscila bastante, havendo dias em que não há nenhuma nova inserção. Em relação às fontes usadas pelos colaboradores para escrever as notícias, como pode ser observado na tabelas que seguem anexas (Anexos 1 e 2), observamos que 214 notícias postadas tiveram como fontes outras publicações, que são ou agências de notícias ou conteúdos de assessoria, ou ainda material publicado em sites especializados ou em sites de notícias de veículos da grande mídia. Apenas 4 postagens utilizaram fontes voluntárias, uma publicada no mês de novembro (“Redes sociais: oportunidades e desafios”) que consta como reportagem original (exclusiva, portanto) do colaborador, sendo o relato de um evento; e as outras três do mês de dezembro, em que o texto chega muito próximo de uma crônica, não sendo o relato de um fato noticioso.

No período analisado, foram utilizados pelos colaboradores 31 diferentes veículos de informação noticiosa como suas fontes de informação; os usados em mais de uma oportunidade e o número de vezes em que apareceram são, respectivamente:

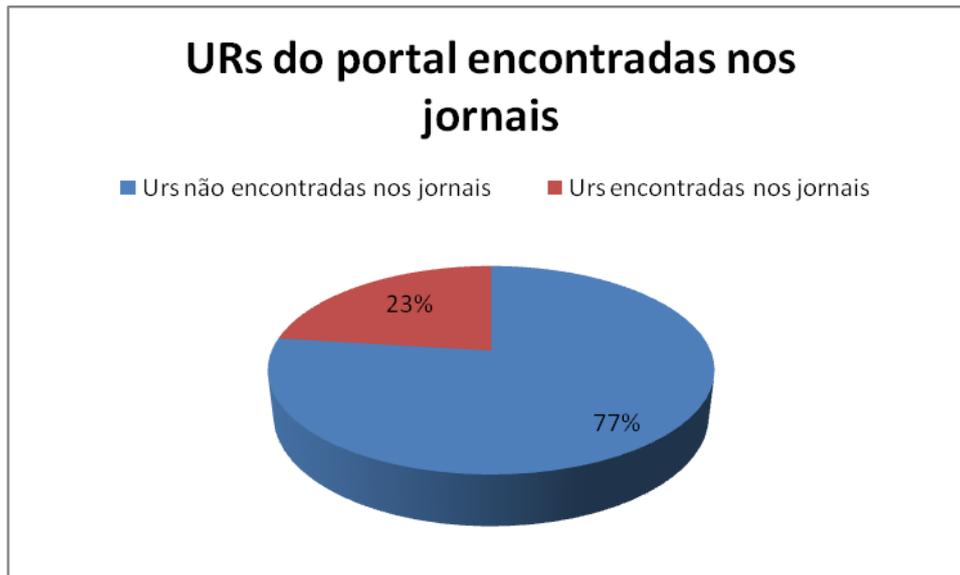
**Tabela 1 – Fontes explicitadas utilizadas e quantidade de vezes:**

| <b>Principais Fontes</b>      | <b>Quantidade de vezes utilizadas</b> |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| Agência Brasil                | 85                                    |
| Folha Online                  | 53                                    |
| Rugbyrama.fr                  | 42                                    |
| Fédération Française de Rugby | 36                                    |
| Reuters                       | 24                                    |
| Globo.com                     | 17                                    |
| Estadao.com.br                | 15                                    |
| Magners League                | 13                                    |
| Aviva Premiership Rugby       | 13                                    |
| Publico.pt                    | 10                                    |
| Portal Terra                  | 7                                     |
| Agência VOA                   | 7                                     |
| Diário de Notícias            | 4                                     |
| ERC Rugby                     | 4                                     |
| BBC News                      | 4                                     |
| Agência TELAM                 | 3                                     |
| UOL                           | 3                                     |
| IOL.pt                        | 3                                     |
| Portal FIFA                   | 2                                     |

Quanto às URs (anexo 2), durante os meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011, foram anotadas 482 das primeiras páginas do jornal “O Estado de S. Paulo”, sendo 256 em dezembro e 226 em janeiro; 459 do jornal “Folha de S. Paulo”, sendo 238 em dezembro e 221 em janeiro; e 89 do portal Wikinotícias, 49 em dezembro e 40 em

janeiro. Contrapondo as URs dos jornais com as URs do Wikinotícias, foram encontradas 18 parecidas com o jornal “O Estado de S. Paulo” e 11 com o jornal “Folha de S. Paulo”. No total, o portal apresentou 20 URs parecidas com as apresentadas nos jornais. Ou seja, apenas 23% de suas matérias foram parecidas com as dos jornais citados, como pode ser visto no gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – URs do portal encontradas nos jornais**



A existência em menor grau de URs retiradas das publicações “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo” apontou que o portal Wikinotícias não apresenta o valor/notícia “novidade”. Notícias de grande interesse público, como a formação do Ministério do Governo de Dilma, a tomada do Complexo do Alemão pelo Exército e fatos da economia, como o aumento dos juros, foram ignoradas no Wikinotícias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que o portal Wikinotícias, que se propõe ser um veículo noticioso alternativo à grande mídia, ao menos durante o período analisado ofereceu apenas quatro reportagens autênticas de seus repórteres cidadãos; para o restante das notícias encontradas, seus colaboradores recorreram aos veículos da grande mídia mundial. Conclui-se, portanto, que não são os colaboradores que alimentam o site, mas sim, a própria mídia tradicional. As notícias ali publicadas são, a rigor, refeitas a partir de várias outras publicações. Esse fenômeno novo no jornalismo já foi chamado de



“remix” pelo professor Sérgio Amadeu, em palestra proferida no 4º Encontro Paulista de Professores de Jornalismo (apud COSTA, 2008), ao apontar que a remixagem ou “criação cambiante” é uma característica fundamental da cibercultura.

Utilizando como fonte outras publicações jornalísticas, os colaboradores não estão agindo como jornalistas no momento da produção da notícia, já que não atuaram na apuração do fato – a principal tarefa do jornalista. Como já citado, as fontes e a apuração *in loco* são imprescindíveis para o jornalismo. Então, concluímos que, por não contar com jornalistas no exercício de suas atividades profissionais, nas funções de repórteres e editores, o portal Wikinotícias não faz jornalismo propriamente dito.

A falta do valor/notícia “novidade”, depois da contraposição das URs, que como já falamos é um pré-requisito para a seleção jornalística, mostra que o sítio não divulga novidades em suas páginas, sendo apenas um repositório de informações “remixadas” dos relatos oferecidos pela grande mídia. É importante salientar, ainda, o seu baixo grau de atualização. Enquanto a “Folha de S. Paulo” apresentou 450 URs e “O Estado de S. Paulo” 482, apenas na capa, o Wikinotícias apresentou somente 89 URs nos meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011 – o mesmo período.

Outra questão colocada por Jimmy Wales, presidente da fundação Wikimedia, que é responsável pelo Wikinews e por sua versão em português, é a da credibilidade:

O Wikinews está aí há alguns anos, mas nunca obteve o sucesso da Wikipédia. Há algumas complicações neste tipo de coisa. Na Wikipédia precisamos de fontes de qualidade, artigos acadêmicos, jornais, revistas ou livros. Mas o jornalismo é inerente a pesquisa original, e para fazer este tipo de pesquisa depende-se muito mais da reputação pessoal da pessoa que está fazendo aquilo. E este é um dos problemas não só do Wikinews mas do jornalismo cidadão em geral. (Entrevista concedida no programa Roda Viva apud SCHMIDT e SILVA, 2009, p.12)

Tanto o dado por nós apurado quanto a fala do próprio Wales indicam que a questão do chamado jornalismo *open source* é assunto que ainda deve ser melhor discutido em contraposição ao conceito e técnicas da produção noticiosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAMBILLA, A. M. A reconfiguração do jornalismo através do modelo open source. **Sessões do imaginário**, 2005. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/reconfig.pdf> Acesso em: 29 ago 2010.



\_\_\_\_\_. **Jornalismo open source: discussão e experimentação do OhmyNews International. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação).** Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura;** v.1. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo.** 3ª Ed. rev. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

COSTA, C. **Novas Tecnologias e o ensino de jornalismo.** Cásper Líbero - Ano XI - nº 22 - Dez 2008 – p.9 – 20.

HERCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C. e BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JORGE, T. M. A notícia e os valores-notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. **UNirevista** - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006).

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 2ª Ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** 1ª Ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MELO, J. M. **Jornalismo Opinitivo – gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3º Ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MONTEIRO, E. P. e PINHO, J. B. Limites e possibilidades das tecnologias da informação e comunicação na extensão rural. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.** São Paulo, v.30, n.2, p. 103-121. jul./dez.2007. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/3316/%203125> Acesso em: 29 ago.2010.

PRIMO, A. e TRÄSEL, M. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. **Contracampo** (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006.

SCHIMIDT, S. C. e SILVA, D. I. A. Wikinotícias: mídia convencional como fonte determinante para um jornalismo dito colaborativo. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. SBPjor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.** USP (Universidade de São Paulo), 2009. Disponível em: [http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/sarahcosta\\_schmidt\\_diego\\_ismael\\_de\\_almeida\\_silva.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/sarahcosta_schmidt_diego_ismael_de_almeida_silva.pdf) Acesso em: 29 ago.2010.

SCHIMIDT, S. C. e ZANOTTI, C. A. O jornalismo colaborativo na Região Metropolitana de Campinas: observações preliminares. **Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0545-1.pdf> . Acesso em: 29 ago.2010.

SCHMITZ, A. A. As fontes no jornalismo. **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.



SILVA, G. Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticialidade). **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro, RJ, 2005. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/174091/R0797-1.pdf> Acesso em: 10 fev.2011.

SOUSA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó (RS): Argos, 2002.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 9ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

WIKINEWS. **Wikinotícias**. Disponível em: <http://pt.wikinews.org/wiki/> Acesso em 10 fev.2011.

WIKIPEDIA. Wikipedia, a enciclopédia livre, **Wikimedia Foundation**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o\\_Wikimedia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Wikimedia) Acesso em 10 fev. 2011.